



SAVORANA, Alberto. **Vita de Don Giussani**. Milão, Rizzoli: 2013, p. 1350, ISBN 978-88-17-04156-0

*Elton Moreira Quadros**

O sacerdote católico Luigi Giussani, fundador do movimento Comunhão e Libertação, está entre uma das mais importantes figuras da Igreja Católica na segunda metade do século XX, e, em alguma medida, isso o torna responsável pela repercussão do trabalho do seu movimento. Ainda hoje ele permanece como uma voz protagonista e envolta em diversas polêmicas, especialmente na Itália, onde o grupo conseguiu um bom número de membros e uma presença constante na vida religiosa e política do país.

Giussani e seu movimento, por conta dessa forte presença no cenário cultural italiano, não deixa de provocar reações, das mais diversas, sendo considerado reacionário por alguns, modernista por outros, e, ainda, heterodoxo por terceiros.

O livro do jornalista Alberto Savorana não é um trabalho neutro - pelas informações que são disponibilizadas no volume, percebemos que o autor teve um contato próximo com Giussani e faz parte do Comunhão e Libertação, tendo ocupado funções nos órgãos de imprensa do movimento. No entanto, ao mesmo tempo em que sabemos da proximidade entre autor e biografado, percebemos um desejo forte por apresentar a vida de Giussani com o máximo de riqueza de informações e documentos - não é à toa que a obra constitui um extenso volume. Na tradição católica, é comum encontrarmos, entre as primeiras biografias de fundadores de movimentos, membros desses próprios movimentos; para isso, basta lembrar as biografias (legendas) de Tomás de Celano e de São Boaventura sobre Francisco de Assis, e a de São Bento, do também monge e Papa São Gregório Magno.

A primeira parte do livro apresenta a vida de Giussani desde o seu nascimento, em 15 de outubro 1922, em Desio, até o ano de 1964. Neste período, a pequena Desio é apresentada e os primeiros passos na vida escolar, a entrada no seminário em 1933, a ordenação em



1945, as primeiras dificuldades do sacerdócio e o início da *Gioventù Studentesca* (experiência inicial que tornar-se-á o Comunhão e Libertação no futuro).

Neste ponto, é importante destacar a atividade de Giussani como professor de religião do Colégio Berchet. Nos anos cinquenta, foi no trabalho com os alunos e no enfrentamento das dificuldades que o discurso religioso católico já encontrava no mundo intelectual que Giussani deu os passos mais firmes na fundação de um movimento que busca confrontar, no meio da sociedade, uma proposta de apresentação ou de reapresentação de Cristo como centralidade da experiência humana.

A partir de 1957, Giussani começará a desenvolver um método que poderia resolver o grande conflito que ele encontra em seu tempo: como “convencer” o homem moderno, por meio da razão - entendida não de maneira instrumental, mas como razoabilidade de crer em Cristo - num tempo em que a tradição da Igreja Católica parece cada vez mais contestada?

Giussani está envolvido, especialmente, com jovens estudantes que têm toda a expansão do conhecimento científico, todo o discurso - que já inicia no final dos anos cinquenta e começo dos anos sessenta - de liberação, quer através das drogas, do sexo como também da política. O principal “público” de Giussani não são as boas e piedosas senhoras da Legião de Maria, mas jovens sedentos de respostas, tanto no âmbito intelectual quanto existencial.

Partindo do princípio de que esses jovens precisam ser apresentados a uma fé viva, Giussani parte da convicção de que é preciso retomar Cristo como uma *Presença*, não como um ser distante envolvido em devoções e tradições automatizadas, porém, agora é preciso educar os jovens para a presença de Cristo em todas as realidades por eles enfrentadas, quer na escola ou no trabalho, quer no deserto espiritual em que vive o homem moderno.

Esse método começa a ser apresentado no principal livro de Giussani, *O Senso Religioso*, e será desenvolvido ainda em mais dois livros, *Na origem da pretensão cristã* e em *Por que a Igreja*, que ganhará o *status* de trilogia do *PerCurso* (com essa grafia mesmo), ou seja,



nestes três livros estão os fundamentos do pensamento de Giussani e do carisma do Comunhão e Libertação.

As coisas na vida de Giussani foram acontecendo passo a passo, no entanto, com alguma velocidade. No início dos anos sessenta, é enviada uma primeira missão, ainda da *Guventù Studentesca*, para o Brasil - era um momento de efervescência do movimento e do mundo; alguns jovens encontraram no espírito renovador de Giussani uma possibilidade de realizar uma experiência nova, muito semelhantemente a outros tantos jovens que procuravam, por meio do rock, das propostas *hippies* etc., responder aos anseios de sua juventude.

Contudo, alguns problemas atingiram o centro da *Guventù Studentesca*, inclusive com a entrada de alguns membros em diversos conflitos na Itália, causando, muitas vezes, problemas tanto do movimento com a sociedade, por um posicionamento contestatório, quanto pela adesão de outros membros ao espírito contestatório do período. Em 1965, Giussani foi enviado para os Estados Unidos e a crise se intensifica dentro do movimento por ele fundado, às portas dos grandes distúrbios e desejo “revolucionário” do ano de 1968. Aqui tem início a segunda parte do livro, que percorre os anos de 1964 a 1986.

Somente no início dos anos setenta e já com a proximidade dos universitários, muitos vindos das fileiras da *Guventù Studentesca*, é que será fundado agora o movimento Comunhão e Libertação, tal como é conhecido ainda hoje.

Savorana apresenta esses primeiros passos de retomada do ideal inicial, agora com nova formatação e com intenções mais claras. Dessa vez, a própria realidade do pós-Concílio Vaticano II, se, por um lado, trazia um sopro novo na compreensão do fazer pastoral da Igreja Católica, possibilitava muitas confusões. No entanto, Giussani esteve sempre próximo dos papas conciliares, especialmente de Paulo VI (que havia sido cardeal de Milão, cidade central das atividades do Comunhão e Libertação) e, posteriormente, de João Paulo II.

No mesmo período em que há o reconhecimento da Fraternidade do Comunhão e Libertação, no início dos anos oitenta, o movimento já está se expandindo por todo planeta, com ações na Espanha, Brasil, Japão, Israel, entre outros países.



Revista Eletrônica Espaço Teológico ISSN 2177-952X. Vol. 9, n. 15, jan/jun, 2015, p. 179-182

Grande parte das iniciativas de Giussani como sacerdote e fundador de um movimento católico são apresentadas na *Vita di don Giussani*. Quero destacar, ainda, o empenho em expor o Evangelho como algo histórico e presente na realidade, por isso, o forte interesse cultural, social e até mesmo político das iniciativas de Giussani e seu movimento.

Em 2005, depois de um grande período em que Giussani enfrenta uma forte doença, no dia 22 de fevereiro veio a falecer em Milão. As cerimônias de seu funeral são presididas por Joseph Ratzinger, que, menos de dois meses depois, após a morte de João Paulo II, em 2 de abril, seria eleito Papa Bento XVI.

A biografia de Alberto Sanovara apresenta a vida de Luigi Giussani e demonstra a importância desse homem para pensar a Igreja Católica no final do Século XX - como todo homem de gênio, Giussani desperta, ainda hoje, fortes paixões e fortes oposições.

* Doutorando e mestre em Memória: Linguagem e Sociedade pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Bolsista Capes. E-mail: eltonquadros@yahoo.com.br